

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# HISTÓRIA

### ETNOGRAFIA E TRADIÇÃO: CONSTRUINDO ESPAÇOS COGNITIVOS PARA O MUNDO EGÍPCIO EM HERÓDOTO E AMIANO MARCELINO

<sup>1</sup> Livia Gomes Borges (IC-UNIRIO); <sup>1</sup> Juliana Bastos Marques (Orientador)

1 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavra-Chave: Egito Antigo, espaço, Ísis.

#### INTRODUÇÃO

Este trabalho se iniciou propondo uma nova abordagem no estudo da etnografia antiga através dos relatos de Heródoto e Amiano Marcelino no que diz respeito ao Egito – seus aspectos e características – e como os dois autores fixam imagens e conceitos sobre a região, sua população, sua história e religião. A primeira questão a ser abordada foi como são percebidas as mudanças e permanências no mundo egípcio. Ao analisar o que se consolida e o que se altera no discurso de ambos os historiadores ela apresenta uma forma de se repensar a tradição antiga sobre o Egito – imutável e permanente.

No desenvolver da pesquisa e com novos materiais encontrados e analisados, escolhemos um templo de Ísis, em Pompéia, como um recorte espacial, junto a Heródoto, no século V a.C., e Amiano Marcelino, no século IV d.C., – como pontos de apoio – para que possamos compreender as mudanças e permanências do mundo egípcio.

#### OBJETIVO

Este projeto propõe um novo olhar sobre a tradição que vê o Egito como “permanente”, desconstruindo a ideia de continuidade e imutabilidade, mesmo com o passar dos séculos e das trocas culturais, que se cultiva na comunidade em geral da época, chegando até parte da historiográfica do século XIX e estudando as relações literárias que permanecem nos tempos do Império Romano com Amiano, instaladas possivelmente desde Heródoto.

#### METODOLOGIA

A leitura textual crítica a partir das ferramentas da análise filológica, o estudo do contexto histórico na produção dos textos e o estudo dos gêneros literários na Antiguidade pela perspectiva histórica, assim como o estudo cultural e análise de imagem, que permitem novos caminhos e novos diálogos com o mundo antigo. Já para a análise de imagens, seguimos a metodologia de Martine Joly.

#### RESULTADOS

Neste segundo ano de pesquisa procuramos na questão cultural mais respostas para a temática egípcia dentro do contexto grego/romano, e para isso, enfocamos a questão do culto de Ísis e o seu sucesso no Mediterrâneo. Começamos pelo seu surgimento, fazendo leituras de clássicos, como Apuleio e Plutarco, mas observando também como Heródoto falou da religião egípcia. Ele faz descrições importantes acerca do uso do espaço para fins religiosos, como procissões e templos, além de nos dar uma descrição sobre uma procissão de devotos de Ísis no Egito, importante para a análise comparativa com o texto de Apuleio, escrito séculos depois.

Ísis passou, portanto, a ser uma “ponte” em nossas pesquisas, uma vez que ela, a partir do Egito, conquista o Mediterrâneo, e ganha muita força em Roma, mesmo em períodos controversos, como da conquista do Egito de Cleópatra. A partir do culto, podemos verificar que aspectos gregos e romanos são adicionados a ele, enquanto é continuamente reinterpretado pelos diferentes grupos sociais e culturas com quem entra em contato. Esse estudo gerou uma comunicação apresentada na UFF em 2013, onde abordamos a questão da interpretatio romana em Ísis. Vemos ainda que a religião egípcia era compreendida por muitos como primordial, que deu origem aos demais cultos. Para Heródoto, os egípcios conhecem verdadeiramente a natureza dos deuses, o que pode ser percebido no texto de Apuleio também; a natureza da deusa Ísis é conhecida pelos egípcios antes de qualquer outro.

#### CONCLUSÃO

Os resultados obtidos com a pesquisa me suscitou muitas questões novas, e me abriu novas possibilidades de pesquisa. A partir destes, pretendemos enfocar o culto de Ísis em Pompeia, sob o recorte de um templo específico – já definido, porém sob maiores análises – como projeto para monografia, analisando como aconteciam as trocas culturais em um ambiente tão plural e de tantas influências, e como. Dessa forma, tentaremos compreender a sua lógica visual, e como ela se relaciona com as pessoas comuns, iniciados no culto e, por fim, com a historiografia sobre o tema, demonstrando, portanto, o quanto a visão imutável do Egito se faz equivocada.

#### REFERÊNCIAS

- AMMIANUS MARCELLINUS. Roman History. 3 vols., Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1985. (The Loeb Classical Library)
- APULEIO. O asno de ouro. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/6699630/Lucio-Apuleio-O-Asno-de-Ouro>
- BEARD, M.; NORTH, J.A.; PRICE, S.R.F. Religions of Rome. v. 1 (A History); v. 2 (A Sourcebook). Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- BELTRÃO, C. et al. A Busca do Antigo. Rio de Janeiro: NAU, 2011:35-45.
- BURKE, P. O que é história cultural? Rio de Janeiro: Zahar, 2008. \_\_\_\_\_. Hibridismo cultural. Rio Grande do Sul: UNISINOS, 2003.



### **13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

- BUSTAMANTE, R.M.C. Natureza nilótica: uma representação musiva afro-romana. *Phoínix* 17.2 (2011): 100-116.
- HERODOTUS. *The Persian Wars, Books I-II*. Loeb Classical Library, with English translation by A.D. Godley. Harvard University Press: 2004.
- JOLY, M. *Introdução à Análise da Imagem*. Lisboa, Edições 70, 1994.
- LIMA, A.C.C. *Pintura e Imagem: Representações do Mundo Antigo*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.
- MARQUES, J.B. Muito além da geografia, o espaço cognitivo de Amiano Marcelino. *Clássica* (São Paulo), v. 22, p. 148-160, 2009.
- MERCED, J. Roman Isis and the pendulum of tolerance in the Empire. 2008. Disponível em: <http://inquiry.uark.edu/issues/v09/2008a11.pdf>
- ORLIN, E.M. Foreign Cults in Republican Rome: Rethinking the Pomerian Rule. IN: *Memoirs of the American Academy in Rome*, vol. 47, 2002, pp. 1-18. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/4238789>
- PLUTARCO. De Iside et Osiride. Disponível em: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:text:2008.01.0240>
- SILVA, G.V. da. História, verdade e justiça em Amiano Marcelino. In: JOLY, F.D. (org.). *História e retórica, ensaios sobre historiografia antiga*. São Paulo: Alameda, p. 165-182, 2007.
- ZANKER, P. *The Power of Images in the Age of Augustus*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2007.